

## PADRÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE JARAGUÁ DO SUL/SC

Eduardo Lux<sup>1</sup>, Jean Carlos Viccari Pereira<sup>1</sup>, Maurício Antônio Goetten<sup>1</sup>, Gabriel Luis Cesconetto<sup>1</sup>, Gustavo Vogel<sup>1</sup> e Mário Cesar Sedrez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul-SC/duduhlux@gmail.com

**Resumo:** A preocupação com o uso de álcool entre estudantes é evidente em várias partes do mundo. Diversos estudos demonstram que o uso e o abuso dessa substância vêm aumentando em ritmo acelerado. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar os padrões de consumo de álcool entre estudantes de ensino médio de escolas públicas e privadas do município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, bem como os fatores que induzem os adolescentes a iniciar o uso de bebidas alcoólicas. Isto se faz necessário para a criação de diretrizes que possibilitem a predição das consequências do uso abusivo do álcool. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com uma amostra de 1000 (mil) estudantes do ensino médio, tomando como unidade de análise, jovens entre 14 e 18 anos de idade. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário autoaplicável, contendo duas partes: a primeira referente aos dados socioeconômicos e a segunda referindo-se ao padrão de consumo. A maioria dos estudantes (56,1%) é das classes sociais D e E, com famílias constituídas de três a cinco pessoas e renda familiar de um a seis salários mínimos. Em 60,3% dos estudantes entrevistados, a experimentação de álcool ocorreu antes dos 14 anos de idade e 21,6% fazem uso uma vez por semana, considerado de baixo risco. Esta pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento e fomentação de políticas públicas de prevenção e combate ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas pelos jovens no município de Jaraguá do Sul.

**Palavras-Chave:** Alcoolismo; Álcool e Adolescência; Drogas.

### 1 INTRODUÇÃO

A história da humanidade está permeada pelo consumo de álcool, sendo, portanto, um costume antigo e que tem persistido por milhares de anos. Apesar das diferenças socioeconômicas e culturais entre os países, a Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta o álcool como substância psicoativa mais consumida no mundo e também como a droga de escolha entre crianças e adolescentes (VIEIRA *et al.*, 2007).

A ingestão do álcool na infância e na adolescência é hoje um tema de grande relevância, considerando que o consumo dessa substância é cada vez mais frequente pela população. Quanto mais cedo se inicia o uso de álcool e tabaco, maior a vulnerabilidade de se desenvolver o abuso e a dependência das mesmas substâncias e, concomitantemente, o uso de drogas ilícitas (FERIGOLO *et al.*, 2004).

O período de transição da infância para a adolescência e a vida estudantil de ensino médio, representa um momento particular de maior vulnerabilidade para o consumo de álcool e problemas decorrentes da dependência química. Trata-se de um período marcado também por festas e confraternizações que objetivam a integração entre amigos. Porém, esse caráter inicialmente recreativo que o consumo de álcool representa pode se tornar abusivo e prejudicial especialmente aos estudantes nesta faixa etária (BACHMAN *et al.*, 1997; READ *et al.*, 2002).

O uso exagerado e indevido de álcool é considerado um grave problema de saúde pública. Esse consumo pode ser advindo do estilo de vida atual, elevados níveis de estresse, ansiedade, baixa autoestima, sentimentos depressivos, e problemas relacionados à escola. Sendo um problema de saúde pública, a OMS considera o alcoolismo uma doença de caráter triplo, pois afeta a mente, o físico e o social. E os problemas procedentes do consumo do álcool se referem a diferentes áreas: familiares, educacionais, legais, financeiras, médicas e operacionais (MANSUR e MONTEIRO, 1983).

A forma como os adolescentes lidam com as mudanças comuns, nesta etapa da vida pode conduzi-los a comportamentos de risco, caracterizados pela tendência crescente de experimentação de bebidas alcoólicas e pelo aumento dos padrões de beber de alto risco (VIEIRA *et al.*, 2007).

Nos últimos anos, evidências científicas têm apontado para a importância de se conhecer o padrão de uso de álcool. Pois, dependendo da forma como é ingerido, pode elevar o risco de problemas de saúde, conflitos familiares e transtornos ocupacionais (BABOR *et al.*, 2005; WHO, 2004; KLATSKY, 2007).

Ainda existe certa carência de trabalhos científicos que enfoquem a importância da identificação dos padrões de consumo de álcool pelos adolescentes, o que dificulta a análise global do tema, bem como, o planejamento e implementação de estratégias promotoras de saúde direcionadas aos jovens. O conhecimento dos motivos que levam os jovens a usar e abusar do álcool e as consequências deste ato são particularmente necessários à implantação de políticas públicas e sociais de prevenção e combate ao consumo abusivo de bebidas alcoólicas entre jovens estudantes.

Considerando-se este contexto, a presente pesquisa teve como objetivo identificar os padrões de consumo de álcool entre estudantes de ensino médio de escolas públicas e privadas do município de Jaraguá do Sul, Santa Catarina, bem como conhecer os principais fatores que levam jovens a iniciar o uso de bebidas alcoólicas. Assim, o presente estudo apresenta grande relevância social, em função dos problemas ocasionados pelo consumo de álcool entre adolescentes estudantes. Além disso, pode se estender a compreensão dos problemas associados à dependência, para além da prevalência do uso, podendo se considerar também os diversos fatores que influenciam o comportamento de beber e as consequências orgânicas, sociais e econômicas para os envolvidos.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de uma análise qualiquantitativa, pois, é a mais adequada para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos questionados, portanto, seu objetivo é mensurar e permitir o teste de hipóteses, já que os resultados são reais e menos passíveis de erros de interpretação.

A coleta de dados ocorreu nos meses de agosto, setembro e outubro de 2011, tendo como instrumento principal questionários, caracterizados em um estudo exploratório-descritivo.

O questionário foi dividido em duas partes, uma de identificação em relação aos dados socioeconômicos e outra, com 13 perguntas específicas sobre o tema, constituindo-se um questionário autoaplicável. As perguntas foram divididas em questões: abertas (com as próprias palavras dos questionados, ou seja, dissertativas); fechadas (dicotômicas, ou seja, o entrevistado escolhe a resposta num conjunto de duas opções, por exemplo, “sim” ou “não”); e de múltipla escolha (perguntas fechadas, com várias opções de respostas), todas com intuito de caracterizar o hábito do consumo de bebidas alcoólicas.

Os questionários foram aplicados diretamente aos estudantes presentes em dia letivo, pelos próprios professores das instituições de ensino visitadas. Foram aplicados a 1000 (mil) estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 14 e 18 anos.

Para a análise das variáveis socioeconômicas e sociodemográficas (ano em que estudava, sexo, número de pessoas no domicílio e renda familiar) e das associações entre a variável dependente (uso de álcool, expectativas, fatores) e independente (faixa etária) foram realizadas comparações entre os resultados obtidos nas escolas públicas e privadas.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Caracterização da amostra**

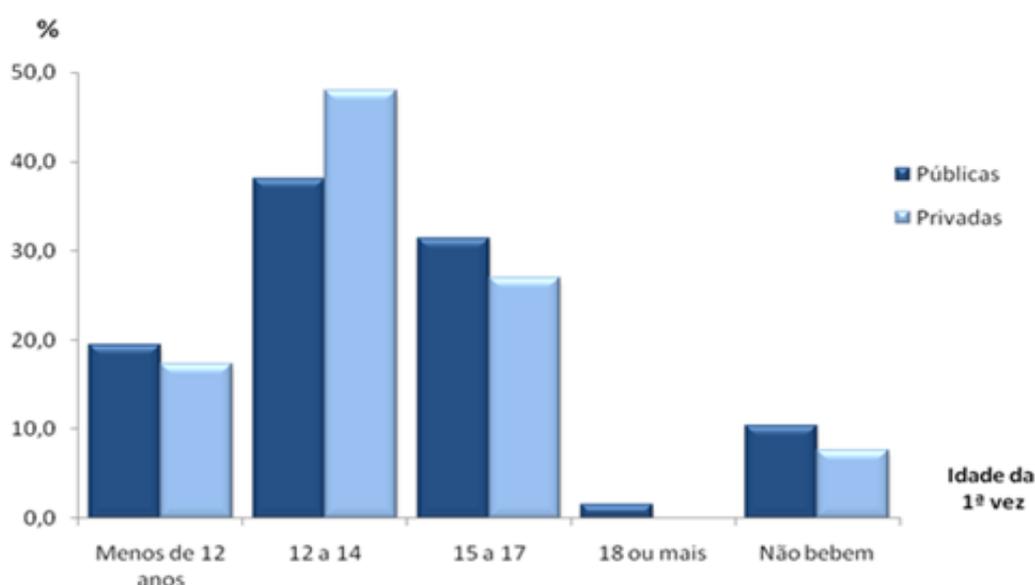
Dos 1000 estudantes do ensino médio, entrevistados em sete Instituições Públicas e Privadas do município de Jaraguá do Sul, 507 eram do sexo masculino e 493, feminino. Os estudantes apresentaram uma média de 15,3 anos de idade, sendo a maioria de escolas públicas (56,7%). Nessas, 342 estudantes estavam matriculados no 1ºano; 421, no 2º ano; e 237, no 3º ano do ensino médio. Quanto às classes sociais, a

maioria dos estudantes eram provenientes das classes D e E, com famílias constituídas de três a cinco pessoas e com renda familiar de um a seis salários mínimos.

### 3.2 Iniciação no uso de álcool e expectativas

A diferença percentual entre as idades dos estudantes de escolas públicas e privadas que ingeriram bebidas alcoólicas pela primeira vez mantiveram-se semelhantes, com os maiores percentuais entre os doze e quatorze anos, sendo um pouco mais elevados nas escolas particulares (Figura 1). Esses resultados sugerem que o consumo precoce de bebidas alcoólicas ocorre em todos os segmentos, independente do nível socioeconômico.

**Figura 1.** Idade de início do consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de escolas públicas e privadas de Jaraguá do Sul/SC.



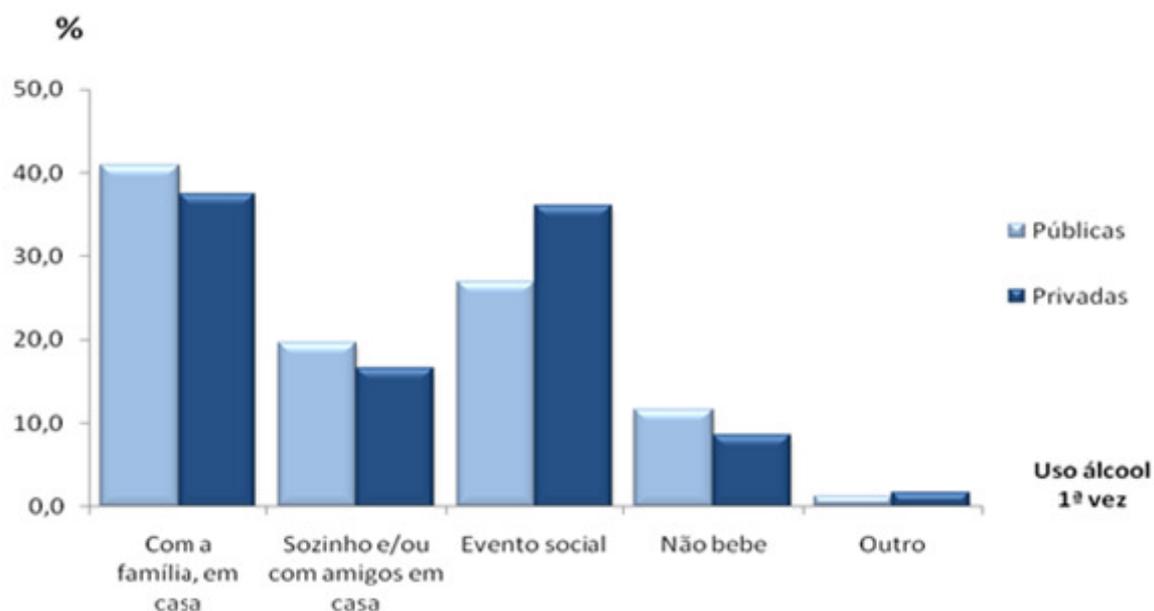
Considerando-se que a idade mínima para a ingestão de bebidas alcoólicas é de dezoito anos (Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996), nota-se uma inversão do que seria o legalmente correto para os resultados obtidos. Pois, apenas 0,4% dos estudantes afirmaram ter iniciado a ingestão de bebidas alcoólicas, com a idade mínima permitida pela lei, contrariando os 90,4% que afirmaram já terem bebido antes da idade mínima legal e 9,2%, não bebem.

Segundo Pechansky et al. (2004), os jovens estão iniciando o uso de álcool cada vez mais cedo, além disso, afirmam que o álcool é a droga mais consumida em todas as faixas etárias e o consumo entre adolescentes vem aumentando cada vez mais.

### 3.3 Ambiente de iniciação

Dentre os mais diversificados ambientes, onde os estudantes iniciaram o consumo precoce de bebidas alcoólicas (Figura 2), o de maior frequência foi o familiar, ou seja, em casa, para 40,9% de estudantes de instituições públicas e, 37,4%, de instituições privadas. Em segundo lugar estão os eventos sociais (27%, instituições públicas e 36%, privadas). A maioria, no entanto, respondeu que estes eventos são familiares, como festas de aniversário, festas de fim ano, dentre outros.

**Figura 2.** Contexto em que iniciou o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de escolas públicas e privadas de Jaraguá do Sul/SC.



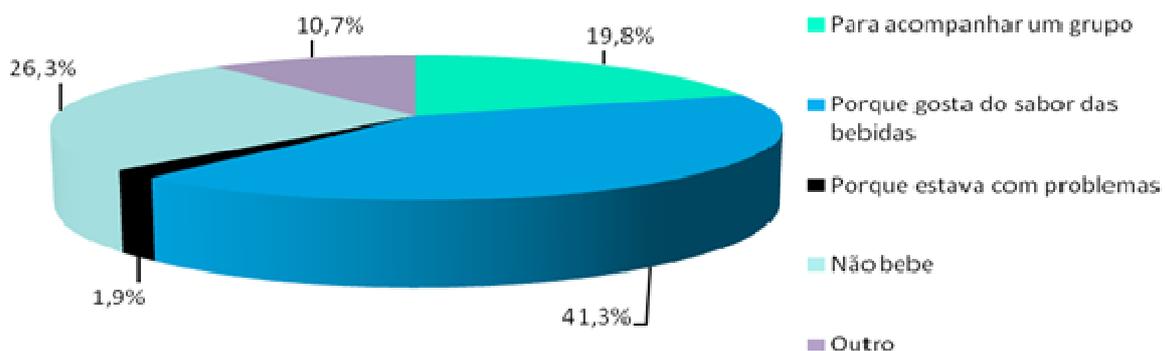
O consumo em casa ocorre geralmente por iniciativa própria, e às vezes até por incentivo dos pais. Esses oferecem pequenas quantidades para agradar o filho e para cessar a curiosidade que os mesmos têm, devido muitas vezes ao fato de ver que os pais estão experimentando-as.

Esta questão é bastante preocupante, pois, metade dos adolescentes que faz uso abusivo de bebidas alcoólicas, tem pai ou mãe que também ingere álcool com frequência.

### 3.4 Motivos de iniciação do uso de bebidas alcoólicas

Considerando-se as instituições públicas e privadas, o principal motivo que se constatou para os jovens iniciarem a ingestão de bebidas alcoólicas e para continuarem bebendo, está associado ao fato de gostarem do sabor das bebidas (Figura 3). No entanto, os adolescentes não percebem que o sabor agradável das bebidas, pode esconder sérios riscos tanto à saúde deles, quanto para o seu relacionamento social com outras pessoas.

**Figura 3.** Principais motivos que impulsionam o início do consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de escolas públicas e privadas de Jaraguá do Sul/SC.



Os amigos também podem ser uma grande influência quando se busca a aceitação em um grupo. Para a psiquiatra Sandra Scivoletto, muitas vezes o uso de bebidas alcoólicas está associado à ideia de sucesso, de desinibição, ou de maior facilidade nos relacionamentos amorosos. Esse *status* do álcool é mais importante que a influência do grupo de amigos isoladamente, pois, representa justamente a imagem que o jovem deseja ter, o que também influencia na escolha do grupo (CISA, 2011).

### 3.5 Fatores estimulantes ao início do consumo de bebidas alcoólicas

Aproximadamente 49% dos estudantes afirmaram ter iniciado o uso de bebidas alcoólicas com os amigos (Tabela 1). Portanto, isso mostra que os amigos são os principais motivadores para início do consumo.

**Tabela 1.** Fatores estimulantes para o consumo de bebidas alcoólicas entre os estudantes de escolas públicas e privadas de Jaraguá do Sul/SC.

Amostra(%)	Alternativa
1,3	<b>Sozinho</b>
48,9	<b>Com amigos</b>
15,0	<b>Com familiares</b>
34,8	<b>Não ingere</b>

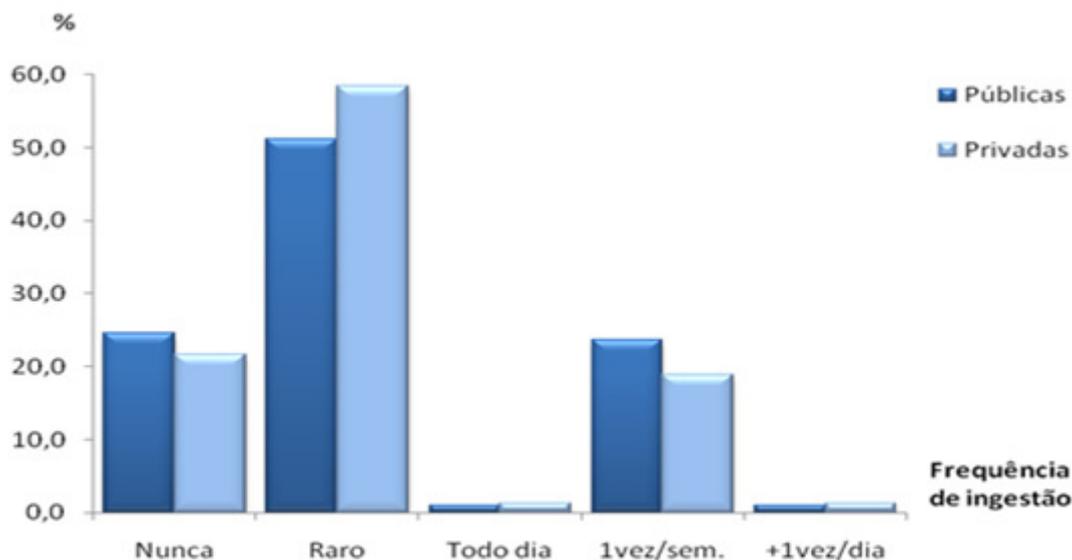
Existem diversos estudos nacionais e internacionais, demonstrando que há uma impressão genérica de que, se o álcool é facilmente obtível e fartamente divulgado, isto se reflete em seu consumo precoce e disseminado (PECHANSKY & BARROS, 1995).

Deste modo, destaca-se o incentivo social veiculado pela mídia, através de propagandas exaustivas de bebidas alcoólicas, transmitindo bons momentos e sentimentos como o sucesso, beleza, felicidade e humor, atendendo às expectativas do público mais jovem. Além da exposição a propagandas muito bem elaboradas, nota-se que os jovens e a sociedade como um todo não associam bebidas alcoólicas a drogas (PECHANSKY *et al.*, 2004).

### 3.6 Padrão de consumo de álcool

A figura 4 mostra que há baixa frequência de consumo de álcool entre os estudantes de instituições públicas (51%) e privadas (58%), quando se contrasta com a frequência de ingestão semanal, 23% e 19%, respectivamente.

**Figura 4.** Padrão de consumo de álcool entre os estudantes de escolas públicas e privadas de Jaraguá do Sul/SC.



Embora existam algumas evidências que sugerem que baixos níveis de ingestão de álcool juntamente com a baixa frequência possam ser benéficos, ainda é controverso, até que ponto o consumo de álcool moderado pode beneficiar a saúde e estar relacionado a uma mortalidade menor como – especificamente, diminuição da mortalidade cardiovascular (O’CONNOR, 2011). Em contrapartida, a alta quantidade de álcool ingerido em uma única ocasião, intoxicando o adolescente, leva-o ao consumo denominado *binge drinking*, que é altamente prejudicial a sua saúde (PILLON e CORRADI-WEBSTER, 2006).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados obtidos nesta pesquisa revelaram números preocupantes em relação ao consumo excessivo de bebidas alcoólicas pelos estudantes de instituições públicas e privadas de Jaraguá do Sul, Santa Catarina. A alta prevalência no consumo de álcool e a precocidade com ocorre o início de ingestão pelos estudantes adolescentes evidenciam a necessidade da participação e da intervenção dos familiares, técnicos da saúde pública e instituições educativas no controle do consumo de bebidas alcoólicas. É importante ressaltar que os dados apresentados e discutidos durante esta pesquisa não podem ser generalizados para toda a população adolescente, já que a mesma abordou apenas uma parcela da população jovem residente do município de Jaraguá do Sul. Mas estes dados servem de alerta para as futuras gerações e para os órgãos públicos sobre os padrões de álcool que o município apresenta e os riscos relacionados ao seu consumo problemático.

Deste modo, é imprescindível proporcionar aos adolescentes ambientes em que os mesmos possam se distrair e se socializarem entre si, com espaços dedicados à prática de esportes, lazer e trabalhos dignos, ocasionando oportunidades e agregando valores positivos ao desenvolvimento físico, mental e social. É de extrema relevância, informar a sociedade, especialmente conscientizando os pais, que são os grandes responsáveis pela formação dos valores éticos, as crenças e o modo de ver o mundo. Os pais e o poder público devem ser alertados sobre os riscos do consumo problemático e precoce do álcool, sensibilizando-os para a implementação de medidas preventivas que diminuam ou até impeçam o consumo de bebidas alcoólicas pelos jovens em idade escolar.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor MSc. Mário Cesar Sedrez pela orientação oferecida durante a realização do estudo. Às escolas da rede estadual e privada que nos permitiram a aplicação do questionário, bem como aos jovens estudantes que se dispuseram a respondê-los. E aos professores do Curso Integrado Técnico em Química, técnicos e Direção do Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Jaraguá do Sul pelo incentivo e estímulo à pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BABOR, T.F.; HIGGINGS-BIDDLE, J.C.; SAUNDERS, J.B.; MONTEIRO, M.G. **AUDIT: teste para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool**. Ribeirão Preto: PAI-PAD, 2005.

BACHMAN, J.G.; WADSWORTH, K.N.; O'MALLEY, P.M.; JOHNSTON, L.D.; SCHULENBERG, J.E. **Smoking, drinking, and drug use in young adulthood: The impacts of new freedoms and new responsibilities**. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1997.

BRASIL. **LEI Nº 9.294 DE 15 DE JULHO DE 1996**. Dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal.

Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA). **Campanha “Uso de álcool e família”**. Disponível em: <[www.cisa.org.br/artigo/210/campanha-uso-alcool-familia.php](http://www.cisa.org.br/artigo/210/campanha-uso-alcool-familia.php)>. Acesso em: 29 de junho de 2011.

FERIGOLO, M.; BARBOSA, F.S.; ARBO, E.; MALYSZ, A.S.; STEIN, A.T.; BARROS, H.M.T. Drugprevalenceat Febem. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v.26, 2004.

KLATSKY, A.L. Alcohol drinking and risk of hospitalization for heart failure with and without associated coronary artery disease. **The American Journal of Cardiology**, California, v. 96, 2007.

MANSUR, J.; MONTEIRO, M.G. Validation of the "CAGE" alcoholism screening test in a Brazilian psychiatric inpatient hospital setting. **Brazil Journal Medical and Biological Research**, Ribeirão Preto, v.16, 1983.

O'CONNOR, P.G. **Alcohol abuse and dependency**. Translation into Portuguese: Soraya de Oliveira. Ontario, Canada: Decker Intellectual Properties, 2011.

PECHANSKY, F.; SZOBOT, C. M.; SCIVOLETTO, S. Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, v.26, 2004.

PECHANSKY, F.; BARROS, F. Problems related to alcohol consumption by adolescents living in the city of Porto Alegre, Brazil. **Journal of Drug Issues**. v.25, n.4, 1995.

PILLON, S.C.; CORRADI-WEBSTER, C.M. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 4, 2006.

READ, J.P.; WOOD, M.D.; DAVIDOFF, O.J.; McLACKEN, J.; CAMPBELL, J.F. Making the transition from high school to college: The role of alcohol-related social influence factors in students' drinking. **Substance Abuse**. v.23, 2002.

VIEIRA, D.L.; RIBEIRO, M.; ROMANO, M.; LARANJEIRA, R.R. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.41, n.3, 2007.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on road traffic injury prevention**. 2004. Disponível em: <[http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/publications/road\\_traffic/world\\_report/en/index.html](http://www.who.int/violence_injury_prevention/publications/road_traffic/world_report/en/index.html)>. Acesso em: 21 de junho de 2011.